

A Prefeitura de Santos criou o Comitê de Mobilização contra a Doença, conforme decreto assinado pelo prefeito João Paulo Tavares Papa e publicado no sábado (27). O comitê deverá utilizar todos os meios possíveis para a redução gradativa até a eliminação do mosquito transmissor - o *Aedes Aegypti* - do Município. Para isso, entre outras atribuições, trabalhará na divulgação da importância da participação popular no combate à dengue, no fortalecimento do vínculo entre os agentes mobilizadores, no acompanhamento e assessoria à vigilância epidemiológica e aos programas de Agentes Comunitários de Saúde e de Saúde da Família. Uma ampla campanha na mídia será iniciada e na segunda (1) entra no ar o hot site sobre a doença no [www.santos.sp.gov.br/dengue](http://www.santos.sp.gov.br/dengue)

Após dois anos de relativo controle, o número de casos de dengue voltou a crescer, levando centenas de pessoas aos prontos-socorros em busca de atendimento. Casos fatais já foram confirmados em razão da doença

FERNANDO DE MARIA  
DO CONSELHO EDITORIAL

O crescimento progressivo no número de casos registrados de dengue na Baixada Santista revela que, após dois anos de baixos registros, a doença retornou com força total, assustando as autoridades de saúde e revelando, também, a fragilidade no setor terciário do sistema de saúde regional, onde a carência de leitos hospitalares públicos têm provocado um verdadeiro caos, inicialmente com prontos-socorros cheios, onde a população aguarda durante horas para ser atendida, e a decorrente falta de vagas nos hospitais para os casos de internação emergencial. O último balanço mostra que já existiam 611 casos confirmados, mas os números crescem de forma geométrica.

Além dos casos suspeitos de dengue, outros fatores também têm contribuído para o aumento na demanda: as doenças diarreicas agudas, comuns no verão, e as elevadas temperaturas, que têm levado, especialmente idosos, para atendimento emergencial, sem contar, é claro, o volume de atendimentos em áreas tradicionais, como pediatria e traumatologia.

E o pior: as próprias autoridades sabem que a situação tende a piorar e se preparam apenas para amenizar o impacto e evitar mais mortes decorrentes da dengue. Até a última terça (23), eram cinco vítimas confirmadas e outros 14 óbitos estavam sob investigação. Há suspeita de outros 20 casos, que evoluíram para óbito, mas os motivos da morte não foram esclarecidos, provocando dificuldades na identificação na relação entre mortes e dengue.

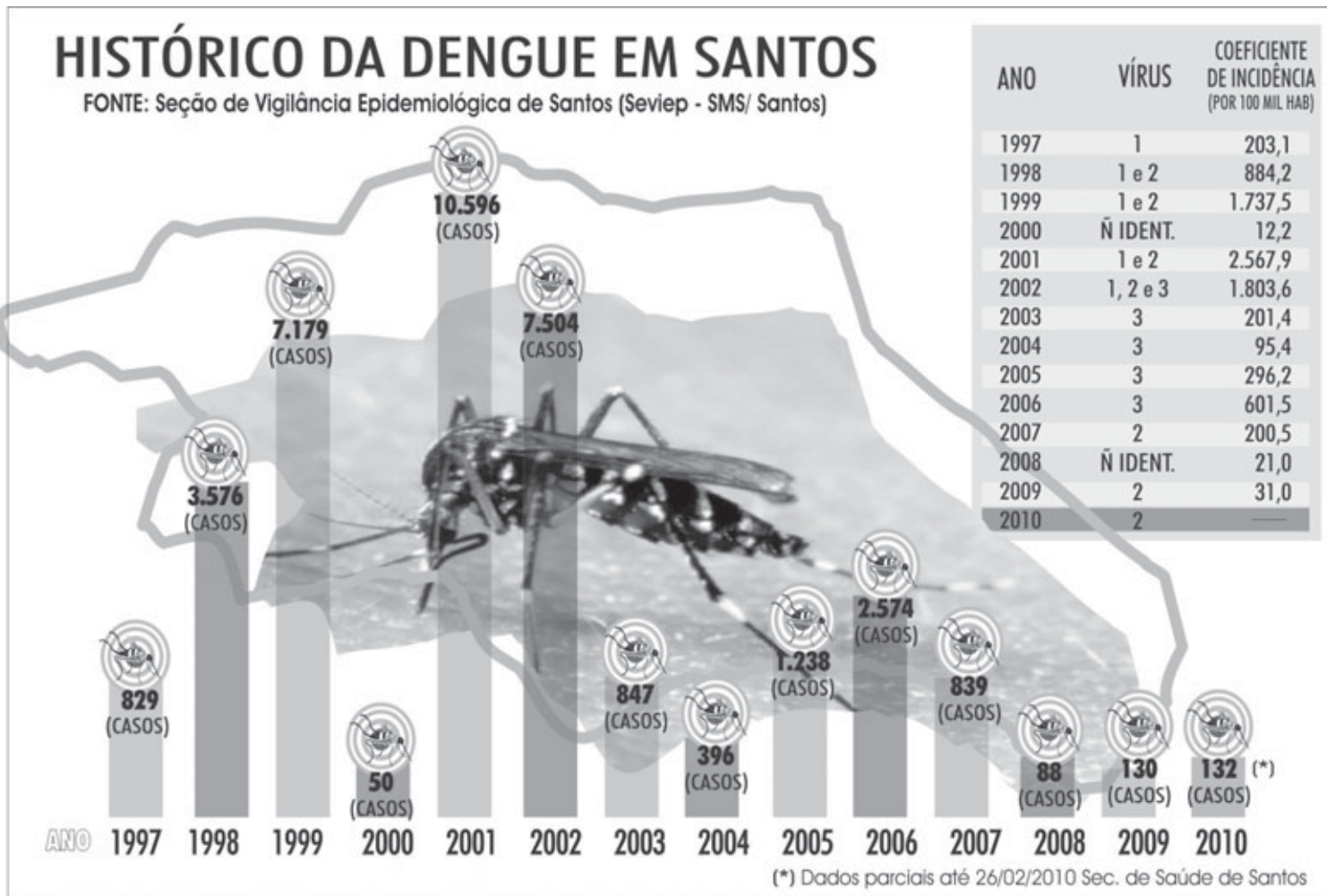
Neste ano, Santos já registrou três mortes: uma criança de 9, uma jovem de 19 anos e um homem de 59 anos, todos por febre hemorrágica. Até a última sexta (26), já estavam confirmados 132 casos da doença, contra 13 no mesmo período do ano passado.

**Nuvens carregadas**  
O quadro preocupante marcou o encontro mensal realizado pelos secretários municipais, técnicos de saúde das prefeituras e especialistas do Departamento Regional de Saúde (DRS-4), da Secretaria de Saúde do Estado, ocorrido no Sest/Senat, em São Vicente, na última terça (23), cujo teor o Boqueirão teve acesso.

Diante da complexidade da situação, o assunto acabou predominando nas discussões do fórum, que incluíam também a prestação de contas à Santa Casa

SAÚDE

## À beira do colapso



Lincoln Chaves

**Espera**  
Em razão do aumento da demanda, os PSS têm registrado aumento significativo da frequência, ampliando o tempo de espera para atendimento

de Santos e a implantação do projeto Atenção Integral ao Paciente com Pé Diabético, um novo serviço a ser implantando no Hospital Guilherme Álvaro.

No encontro, ficou clara a dificuldade de uma articulação coletiva em torno das definições em relação aos casos já registrados pelas prefeituras e a Secretaria de Saúde do Estado. Os ruídos na comunicação têm sido um entrave para monitorar a evolução dos casos, conforme lembraram os técnicos da secretaria estadual.

Esta dificuldade se reflete no site do Centro de Vigilância Epidemiológica do Governo paulista, que registra apenas 18 casos em Guarujá, cinco em Santos e cinco em São Vicente, em janeiro passado, números que não condizem com a realidade registradas pelas prefeituras.

Outro problema levantado pelos técnicos da secretaria estadual é a dificuldade de identificação da relação entre mortes e a dengue, pois nem sempre é feita esta associação, em razão do grau de complexidade para relacionar a doença à letalidade. Os técnicos relatam ser

comum os familiares saberem que foi constatada a dengue como *causa mortis* apenas após o falecimento da vítima. Além dos casos onde os atestados de óbito não esclarecem os motivos do falecimento.

### Na delegacia

A questão, inclusive, já virou caso de polícia. Em Guarujá, a polícia investiga o crescimento no número de óbitos que surgem nos boletins de ocorrência como *morte suspeita*. Isto ocorre quando os médicos não atestam a causa real do óbito. Até o momento já foram 83 vítimas registradas nestas condições.

Como há dúvida sobre a origem das mortes, a polícia civil instaurará dois tipos de inquérito: um geral, que apurará se houve falta de leitos e condições hospitalares, e outro para investigar negligência e erro médico.

### Colapso

A preocupação das autoridades incide sobre o número de leitos disponíveis para atendimento aos pacientes do SUS, a ponto do prefeito de Santos, João Paulo Tavares Papa, declarar publicamente que a saúde da região está "à beira de um colapso".

Segundo dados divulgados à Imprensa pelo diretor-regional de Saúde do Estado, José Ricardo Martins Di Renzo, há cerca de 3.200 leitos hospitalares na região, que tem 1 milhão 687 mil habitantes.

Em média, 1,90 vagas por mil moradores. Porém, Santos e Cubatão acabam se destacando neste panorama em detrimento das cidades vizinhas. Santos, por exemplo, oferece 1.948 leitos (média de 4,51 por 1.000). O Ministério da Saúde preconiza como proporção ideal entre 2,5 e 3 por 1.000 pessoas. Portanto, os

números não batem.

O reflexo está no cotidiano dos PSS e hospitais. No PS da Zona Noroeste, que atende pacientes de Santos e municípios vizinhos, a média atingiu a 800 atendimentos em uma jornada de 12 horas, um velocidade incrível, inferior a um atendimento por minuto.

Por isto, esperar durante horas para ser atendido já virou algo frequente aos pacientes. Foi o que ocorreu com a jornalista Cristina Aparecida Farias de Andrade, que ficou durante oito horas no PS Central no último dia 18, para ser atendida com suspeita de dengue. Voltou no sábado (19), quando fez o exame de sangue, cujo resultado recebeu no domingo (20).

Ao invés da dengue, virose, que também tem acometido centenas de pessoas neste verão. "A demanda era alta. Cheguei a ficar três horas esperando para receber o soro. Havia muita gente de outras cidades, por isto que aguardei tanto", diz. Ela lembra que chegou a se deparar com um jovem em estado crítico de hemorragia provocada pela dengue que só foi internado depois que sua irmã 'fez um escândalo' no PS. "A gengiva dele sangrava bastante", lembra.

Não bastasse o aumento no fluxo de atendimento nos postos de saúde e PSS, há também dificuldade na contratação de médicos, em caráter emergencial. Guarujá, São Vicente e Santos estão aceitando currículos para contratação imediata. Porém, a tarefa não tem sido fácil. Em Santos, a secretaria de Saúde tem 30 vagas disponíveis, mas aparecerem apenas três candidatos até o momento.

### Ações

Para amenizar o impacto da

demanda crescente, foram colocadas em discussão durante a reunião dos técnicos e secretários de saúde algumas propostas como a abertura de vagas no Hospital São José, em São Vicente, e na Maternidade Ana Parteira, em Guarujá, esta última fechada há meses em razão de problemas técnicos, mas que funcionaria em caráter emergencial para atender a demanda crescente do município, como salientou o secretário de Saúde de Guarujá, Marco Antonio dos Reis.

Seriam disponibilizadas 50 vagas. Verbas, equipes de pessoal e infraestrutura no atendimento também foram solicitadas pelo secretário ao diretor do DRS-4, José Ricardo Martins Di Renzo, que se encarregará de fazer a solicitação à secretaria estadual de saúde.

Outra preocupação dos técnicos é que a região está sendo atingida pelo tipo soropositivo 2 da dengue, originário do Rio de Janeiro, enquanto nas regiões norte e nordeste do estado, como as regiões de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, há ocorrência de surto com predominância do tipo 1.

Em razão da Baixada Santista ser pólo de atração de pessoas de diversos pontos do estado e do País, não está descartada a possibilidade da chegada deste novo vetor, ampliando o grau de risco para a população, que passaria a conviver com os dois tipos. O do tipo 3, que já foi predominante, hoje está isolado. Os anos de 1999, 2001, 2002, 2005 e 2006 registraram o maior número de casos (veja quadro). Não está descartada a possibilidade de 2010 também entrar nesta listagem.

O secretário de Saúde Odílio Rodrigues Filho também colocou em discussão a possibilidade do Condesb - Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista propor que a Agência Metropolitana - Agem contrate, em caráter emergencial, equipes de combate à dengue para trabalho de campo nas cidades da região, pois muitas não têm recursos disponíveis e agilidade para este tipo de contratação.

Em Santos, na última terça (22), a Secretaria Municipal de Saúde registrou 3.215 pessoas que entregaram seus currículos, interessadas em ocupar as 71 vagas disponíveis para contratação emergencial de auxiliar de controle de vetor de Combate à Dengue. Ao todo, são 180 agentes de atuando na Cidade.

## Escolas têm dia D

Os alunos das escolas da rede municipal de educação serão mobilizados, na próxima quarta-feira (3), na luta contra a dengue. O Dia D é uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação e uma parceria entre as secretarias de Educação (Seduc) e de Saúde ((SMS).

Na ocasião, os agentes de controle de vetor vão coordenar diversas atividades, inclusive uma verdadeira caça aos criadores nas unidades de ensino.

Para articular a ação e preparar os diretores das escolas, a SMS enviou à Seduc apresentação visual contendo as principais informações sobre formas de contágio da dengue, ciclo de vida do mosquito transmissor da doença e os criadouros mais comuns.

"O objetivo é educar a criança para que ela reproduza em casa o que aprendeu na escola. Queremos criar a cultura da procura e eliminação de focos", disse a chefe do Departamento de Vigilância em Saúde da SMS, Iraty Nunes Lima.

O controle à dengue também teve destaque durante a posse da nova diretoria do Comeb (Conselho Municipal das Entidades de Bairro).

O secretário de Saúde, Odílio Rodrigues Filho, traçou um perfil epidemiológico da doença no mundo e na região, e também sobre as características do *Aedes aegypti* e as ações da prefeitura. "O mosquito está urbanizado, mais de 70% dos criadores ficam no interior das casas, isso porque o raio de vôo dele é pequeno (200 metros) e a fêmea precisa da pessoa para picar e maturar os ovos", explica.

Rodrigues Filho disse que há uma grande preocupação com o avanço da doença na região porque alguns municípios já vivem uma epidemia. "Muitas pessoas moram numa cidade, trabalham na outra e essa circulação pode fazer com que o problema se agrave".

Ao final, o prefeito João Paulo Tavares Papa solicitou a colaboração dos representantes de entidades de bairro. "Você podem ser agentes poderosos de combate à dengue, porque conhecem as pessoas e a doença é uma questão de informação e comunicação. Essa guerra nós vamos vencer com o trabalho da comunidade organizada", disse.

### Bairros

Desde o dia 1º de janeiro até a última sexta (26), a Cidade já registrou 886 casos, sendo 132 casos autóctones confirmados. O Jardim São Manoel, com 20 casos, seguido da Ponta da Praia, com 14, são os bairros que lideram o número de casos, mostrando que a distância é indiferente, pois ambos localizam-se em extremos opostos da Cidade.

Pelo levantamento, dez moradores do Boqueirão já tiveram os exames confirmados, sete do Rádio Clube e seis do Estuário. Com cinco casos cada, surgem Bom Retiro, Centro, Gonzaga e Vila Mathias. Com quatro casos, Morro da Nova Cintra, Macuco e Valongo. Com três, Areia Branca, José Menino, Marapé, Paquetá, Vila Belmiro e Vila Nova.

de 2ª a 6ª - das 11 às 12 hs

**PROGRAMA**  
Política  
Esportes  
Economia  
Saúde  
Música  
Entrevistas

**DE TUDO UM POUCO**

**Radio CACIQUE**  
Am 1510  
Zyk 654  
Zyk 654

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE  
**3221-9500**

[www.radiocacique1510.com](http://www.radiocacique1510.com)  
[detudoumpoucoam@gmail.com](mailto:detudoumpoucoam@gmail.com)